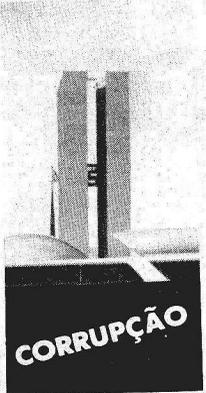


# Empresas de deputados têm sede no Congresso

Arquivo

HUGO MARQUES



O Congresso Nacional virou endereço de várias empresas brasileiras. Os parlamentares estão incluindo nos catálogos telefônicos endereços e números de seus negócios nos próprios gabinetes. Funcionam dentro

do Congresso "cooperativas", imobiliárias, empresas de táxi aéreo e até negócios de lobistas. Alguns parlamentares acham que isto compromete ainda mais a imagem da Casa, onde se descobre atualmente um verdadeiro antro de corrupção, através da CPI do Orçamento.

Quem precisa alugar um táxi aéreo pode ligar no gabinete do deputado Pedro Abrão, do PP goiano. A "sala" 918 tem três telefones para atender a empresa "Voar Táxi Aéreo Ltda". Em finais de semana, no entanto, é inviável alugar uma aeronave, pois o Congresso fecha as portas e a empresa não tem outros telefones, e nem outra sede.

Pedro Abrão não é o único deputado que utiliza toda a infraestrutura do Congresso para sediar empresas de seu interesse, tudo pago pelo contribuinte. O Congresso também tem cooperativa de álcool. O deputado José Múcio Monteiro (PFL-PE) registrou na "sala" 458, seu gabinete, a sede da "Cooperati-

COOPERATIVA PRODUTORES AÇÚCAR E ALCOOL PERNAMBUCO PC 3 PODERES av458	226 41 81
PAULO OTAVIO INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS PC 3 PODERES av1645	321 04 13
VOAR TÁXI AÉREO LTDA PC 3 PODERES av45918	321 74 66
VOAR TÁXI AÉREO LTDA PC 3 PODERES av45918	322 23 07
VOAR TÁXI AÉREO LTDA PC 3 PODERES av45918	322 32 56

va dos Produtores do Açúcar e do Alcool de Pernambuco". Mas dentro do anexo IV da Câmara tem também imobiliária.

No "gabinete-loja" de número 645 funciona a "Paulo Otávio Investimentos Imobiliários, de propriedade do deputado Paulo Octávio (PRN-DF). Se o Congresso abrisse uma "CPI da Empresa", no entanto, os parlamentares descobririam que muitos lobistas de empresas privadas colocam em seus cartões de apresentação os telefones de gabinetes de deputados conhecidos.

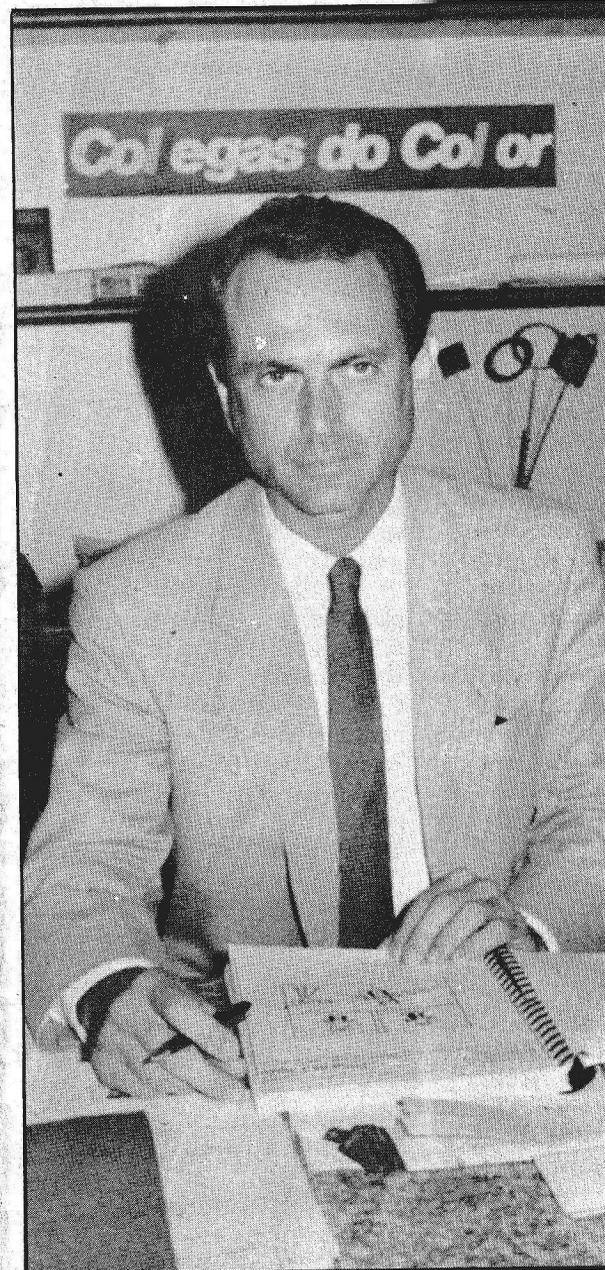
O deputado Chico Vigilante (PT-DF) enviou na semana passada um ofício à presidência da Câmara, pedindo providências a respeito da utilização privada da estrutura física do Congresso. "Montaram várias sedes e filiais de empresas dentro da Casa e isto é a maior imoralidade que já vi na vida", diz Vigilante.

Ele acredita que o contribuinte

acabe sempre pagando pelo funcionamento de empresas dentro do Congresso. "Os funcionários que atendem os telefones destes empresários são pagos pelo Congresso Nacional. E estas empresas acabam também utilizando bens públicos para fins privados, a exemplo de telefones, fax, materiais de escritório e até o próprio gabinete", disse Chico Vigilante. Além de utilizar infraestrutura pública para fins privados, afirma ele. Estes deputados acabam economizando ao não abrirem novas filiais e não precisarem gastar com impostos.

**Extra** — O deputado Paulo Octávio afirma que nunca teve a intenção de levar seu negócio para dentro do Congresso. Ele diz que instalou um telefone extra porque os dois aparelhos fornecidos pela Câmara são "insuficientes". Disse que o telefone instalado estava em nome de sua empresa, mas a intenção foi realmente colocar um aparelho à disposição do deputado Paulo Octávio. Afirmou ainda que teve a autorização da Câmara para instalar o telefone.

O deputado José Múcio Monteiro afirmou ontem que o telefone da Cooperativa pertence a seu cunhado, que foi presidente da entidade. Mas ele negou que representa os interesses da Cooperativa ou que seu cunhado esteja fazendo isto dentro de seu gabinete. "A denúncia não procede", afirmou. Ele disse ainda que vai retirar o telefone de seu gabinete, como forma de evitar mal-entendidos.



Paulo Octávio mantém sua empresa imobiliária no gabinete, e Pedro Abrão aluga aviões de sua sala